

UM SETE DE SETEMBRO LONGE DA PÁTRIA

**Sergio Tasso Vásquez de Aquino
Lima, Peru, 7 de Setembro de 2011
DIA DA PÁTRIA**

Este Sete de Setembro o estou passando em Lima, Peru. Aqui, à distância, quero elevar à Pátria querida todas as homenagens e o preito do meu amor e da minha devoção mais profundos, já que sempre a guardo no coração.

Por amar o Brasil de forma tão apaixonada, não me posso furtar de fazer algumas observações dolorosas sobre os tempos presentes, em fidelidade ao compromisso visceral com ele assumido, de lhe ser absolutamente leal e de estar disposto a tudo sacrificar, inclusive a própria vida, em sua defesa. É preciso dizer que nosso passado foi glorioso, o que nos permitia prognosticar um radioso porvir, mas que o presente é perigoso e, por isso, o futuro, incerto.

Algumas das nossas mazelas, percebidas pelos mais conscientes, ressaltam ainda mais, quando viajamos e somos levados a vivenciar realidades nacionais diferentes e a estabelecer comparações.

Nossas grandes cidades, principalmente de São Paulo para o norte, são, em geral, sujas, mal cuidadas, com praças, parques, jardins, avenidas e ruas, demais logradouros públicos e equipamentos urbanos estragados, mal conservados e vandalizados. A favelização crescente é uma constante em sua paisagem, assim como em muitas menores.

A maioria da população do País é inculta e a esmagadora maioria, não importa a que estrato social pertença, é mal educada. Tudo isso redundando em ambiente de lassidão moral, de “laissez-faire, laissez-passer”, favorável à sua aceitação e a que sejam liminarmente absolvidos, aplaudidos, eleitos e reeleitos pela opinião pública, assim tão pouco iluminada e exigente, notórios e contumazes larápios e desviadores dos dinheiros públicos, provenientes dos impostos escorchantes, tão sofridamente pagos pela cidadania.

Como chegamos a esse ponto? Com a experiência de meus quase 75 anos de vida, posso dizer que as coisas já foram muito melhores. A verdade é que, em muitos aspectos, notadamente os do respeito ao Bem Comum e aos semelhantes e da consciência ética e moral, retrocedemos muito nestes

últimos 30 anos, com agravamento acentuado nos 20 mais recentes e piora exponencial nos 10 mais próximos.

Os culpados por tal situação são facilmente identificáveis: os políticos e governantes incompetentes e corruptos/corruptores que se vêm sucedendo na vida pública e no comando da Nação, nos diversos níveis administrativos, com raríssimas e honrosas exceções. Têm-se comprazido em manter ignorante e carente o povo, por não cuidarem verdadeiramente da educação formal e para a cidadania, da alimentação, da saúde e do saneamento, da habitação e do emprego, que o dignificariam e elevariam, exatamente para poder mais facilmente explorá-lo, manipulá-lo e dominá-lo com demagogia, mentiras e falsas promessas. Fontes terríveis de maus exemplos, chegaram a tal ponto de desfaçatez e de certeza de impunidade, que não se preocupam mais em fingir, em esconder seus malfeitos e ignorância; antes, os exibem com arrogância e deles se vangloriam abertamente! Têm sido, assim, verdadeiros algozes da Nação.

Tinha estado em Lima quatro vezes anteriormente: em meados da década de 1970, a serviço do governo brasileiro; em 1980, em viagem da Escola Superior de Guerra ; e em 1983 e 1984, em visitas do Colégio Interamericano do Defesa. Apesar de sempre haver admirado a beleza e a imponência dos seus edifícios públicos e monumentos, a conservação da arquitetura colonial em seus prédios públicos e privados, guardei da cidade a impressão de que fosse suja e mal cuidada, principalmente pela invasão, que testemunhei, de índios e mestiços (os “chollos”), vindos do altiplano, com seu comércio ambulante, por ruas (notadamente os “jirones” do Centro Histórico) e praças. Comerciam de tudo, inclusive alimentos e artesanatos, e viviam nas ruas, deixando visíveis rastros físicos e olorosos de suas passagem e presença...

Alguns amigos e colegas, que recentemente estiveram aqui, com seus relatos positivos, animaram-me a voltar. Assim fiz, para uma visita de 02 a 09 de setembro, desta vez com minha mulher, pela primeira vez no Peru.

Ficamos no Hotel Maria Angola, no simpático e agradável distrito (bairro) a beira-mar de Miraflores, que percorremos exaustiva e prazerosamente a pé, havendo, ainda, realizado passeios de táxi e “tours” guiados pela cidade e por seus lugares e museus destacados, de dia e à noite.

Algumas impressões, muito positivas, Lima e seu povo nos provocaram. Primeiro, a limpeza e a conservação impecáveis de ruas, parques, praças, “shopping centers”, banheiros públicos, enfim, de todos os lugares que

vimos e em que estivemos. Belos jardins com flores, extremamente bem mantidos e conservados, estão por toda a parte, inclusive nos bairros mais pobres.

Segundo, as extremas amabilidade e gentileza das pessoas, nos contactos em ruas, restaurantes, hotéis, lojas, empresas de turismo, etc. Os idosos são muito bem cuidados e acarinhados pelos mais jovens das famílias, que lhes demonstram desvelo especial, e pela população em geral. Com meus cabelos brancos, disso me beneficiei, também: um jovem atendente de supermercado, ao perceber que eu não havia pesado o pão antes de levá-lo ao caixa, prontificou-se a ele próprio sair dos seus cuidados e, rápida e gentilmente, fazê-lo! Demonstrando a sadia preocupação dos liminhos em preservar a célula básica da sociedade, enquanto estávamos na cidade realizou-se conclave muito concorrido, com adultos, jovens e crianças, no amplo Centro de Convenções do Hotel Maria Angola, sobre o tema “Salvemos a Família”.

Fazia frio em Lima (18° a 14°C), e as pessoas todas se apresentavam corretamente vestidas, calçadas e abrigadas. Não se vêem mendigos atirados ou dormindo pelas ruas, e os poucos pedintes, que encontramos, eram mulheres com filhos nos braços, solicitando auxílio para alimentá-los. Apesar da pobreza dos trajes, estavam limpas e adequadamente vestidas para o clima.

Terceiro, a segurança, confirmando o que nos havia sido informado, pareceu-nos muito boa. Praticamente não há grades nas casas e nos edifícios de apartamentos, vêem-se policiais por toda a parte, muitos dos quais mulheres, que são maioria no controle do trânsito. Um dos nossos guias disse-nos que foram escolhidas para essa função, porque são mais zelosas do que os homens, e não se deixam corromper pelos motoristas faltosos... Anda-se tranqüilamente pelas ruas, a qualquer hora do dia e da noite. Observamos cambistas de rua, com jalecos da Municipalidade de Miraflores (cada um dos 43 distritos da capital tem administração própria), portando, com toda a tranqüilidade, maçarocas de papel-moeda nas mãos, para trocar por dólares e euros com os turistas!

Carrinhos do comércio típico local, com frutas, legumes e verduras, e balanças e demais utensílios, são deixados por seus donos nas ruas, para passar a noite, apenas com coberturas de plástico sobre os produtos, e nada mais!

Um dia, ao sair do quarto do hotel, esqueci a bolsa de cintura, com todos os dólares, sobre a cama. Ao regressar, horas depois, encontrei-a,

com os valores intocados, colocada pelo camareiro em cima da mesinha de cabeceira!

Quanto aos preços, tudo, absolutamente tudo, de supermercados, roupas, restaurantes, sapatos, agasalhos, óculos, produtos eletro-eletrônicos, etc, a automóveis, serviços, combustíveis..., é mais barato do que no Brasil. Aliás, o custo de vida em nossa terra é, hoje, um dos mais altos do mundo. Basta viajar a qualquer lugar – os Estados Unidos da América não são exceção – para comprovar isso. É o preço que pagamos pela supervalorização do real, pela taxaço e pelos juros mais altos da terra e pelas incompetência e corrupção dos políticos.

O grande aspecto negativo de Lima é o trânsito, sempre congestionado, a despeito das majestosas avenidas e vias expressas. Os motoristas, também, dirigem perigosamente, sem obedecer muito a regras, faixas de pedestres e, até mesmo, sinais de trânsito! Por outro lado, as vias preferenciais para ônibus, “invenção” recentíssima no Rio, já existem aqui há muito tempo.

Outra curiosidade que anotamos foi o da ausência de guarda-chuvas nas ruas. Embora “oficialmente” não chova em Lima, por vezes a pesada umidade provoca garoa, que pode ser bem molhada. O único guarda-chuva à vista era o nosso! Os táxis, também, são desprovidos de taxímetros; assim, os preços das corridas têm de ser previamente acordados com os motoristas!

Na missa vespertina do sábado, na Igreja de Nossa Senhora da Medalha Milagrosa, tivemos a grata oportunidade de participar de um casamento e de comungar da alegria e felicidade dos nubentes e familiares.

Em tempos bem recentes, tive ocasião de estar em Santiago, Montevideu, Buenos Aires e Lima. Todas são cidades muito mais limpas, bem cuidadas e seguras do que Rio, São Paulo e a maioria das cidades brasileiras, que começam a ser realmente conservadas no interior de São Paulo e do Paraná para o sul. Perguntado sobre como Lima conseguira reverter sua apresentação negativa de 30, 20 anos atrás, para o agradável aspecto que tem hoje, respondeu-me o guia que foi por um projeto de educação permanente para cuidar da coisa pública, posto em prática pelos governos e orientado principalmente para a infância e a juventude estudantis, porque catalisaria e potencializaria seus resultados pelas famílias e por outras camadas etárias e sociais...

Todas essas capitais sul-americanas são velhas conhecidas minhas, de mais de 50 anos (Lima, como disse antes, de mais de 35 anos). Todas, exceto Buenos Aires, melhoraram muito nesse período. A exceção argentina talvez se justifique pelo fato de sua história político-administrativa e o caráter (?) dos seus políticos serem semelhantes aos dos que vivenciamos no Brasil... A propósito, fui informado de que a recente reforma do majestoso Estádio Nacional de Lima custou 70 milhões de dólares; a do Maracanã, que terá a mesma lotação aproximada depois das obras, está orçada em quase 700 milhões de dólares! Copa do Mundo 2014 + Olimpíadas 2016 = novo perigo para as finanças públicas e fonte de receita espúria para os aproveitadores rapaces de sempre?

Como registro final de nossa viagem ao Peru, minha mulher e eu temos a dizer que nos sentimos muito felizes em Lima e conquistados pela amabilidade natural do seu povo. Ademais, todas as pessoas com que falamos exteriorizaram carinho especial pelo Brasil (“el más grande país del mundo”) e os brasileiros.

Nosso País maravilhoso é a terra muito bela da abundância, plena de recursos e de riquezas para fazer feliz, realizado e saciado o povo. É um dom de Deus e o resultado do trabalho heróico e esforçado dos nossos bravos ancestrais. Temos tudo para realizar, em paz, um futuro de justiça e de grandeza!

Duas coisas apenas nos faltam, e é preciso que a Nação tome consciência disso, desperte, reaja e pegue em suas mãos nosso destino: varrer do poder os políticos e governantes corruptos e ineficientes que nos têm explorado, aviltado e infelicitado, substituindo-os por pessoas sábias e do bem, e educar o Povo!

A obra é difícil, teremos de quebrar um perverso ciclo vicioso de ignomínia, e entronizar a virtude, o patriotismo e a busca permanente pelo Bem Comum em seu lugar. Que os homens e as mulheres de bem se apresentem, para exercer a liderança!

MÃOS À OBRA, POIS, COM A GRAÇA DE DEUS!

Observações:

- 1) O autor é Vice-Almirante e Membro da Academia Brasileira de Defesa e do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil;**
- 2) As matérias assinadas são de responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, o pensamento da ABD.**